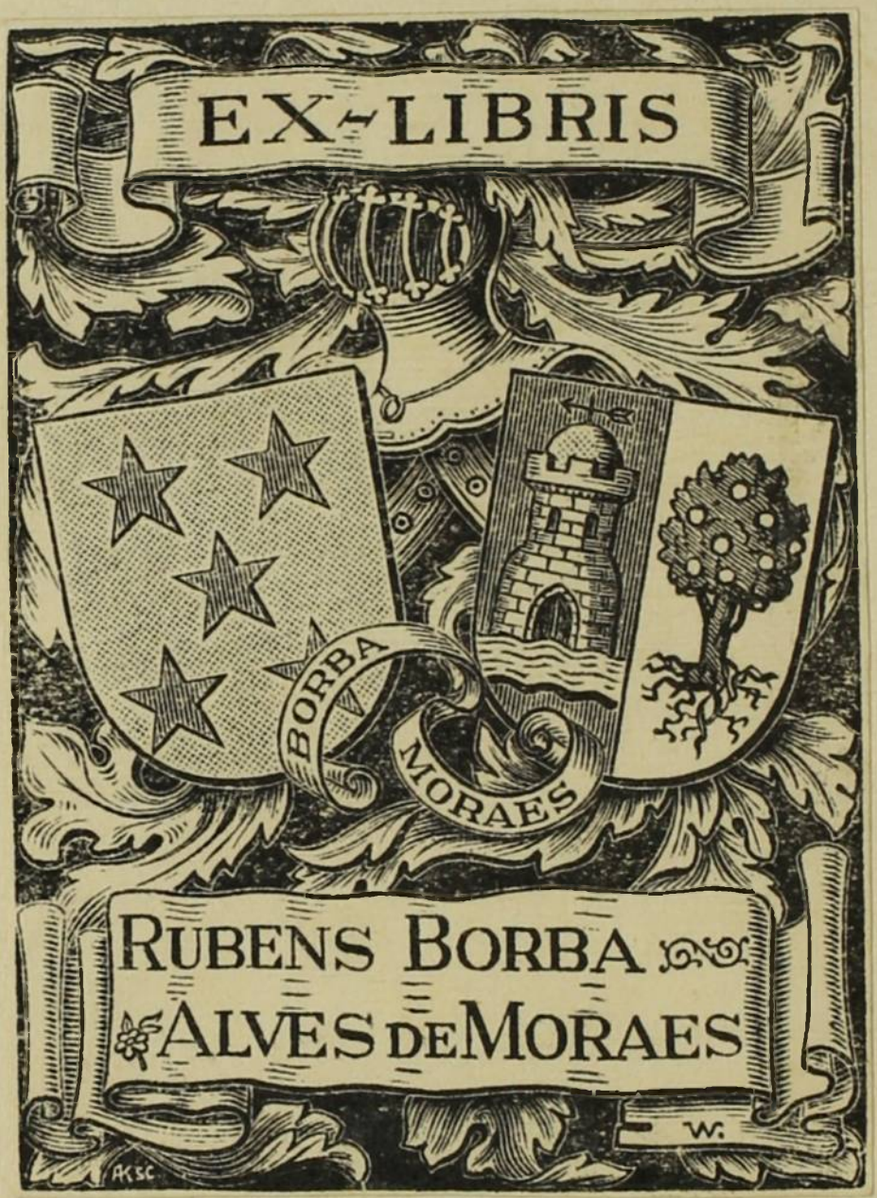
6. GAUCHÉ REL. PARIS



Ce livre fait partie des collections de la Bibliothèque nationale

Smoky and Saumur Car Museum

SCAN and comment on this copy

Cabral 154 cita sem ter visto

raríssimo

A PROTECÇÃO DOS INGLEZES:

VERSOS

DE

JOAQUIM JOSE' LISBOA;

Alferes do Regimento Regular de Villa Rica, Capitania de Minas Geraes, por Mercê de S. A. R. o Principe Regente N. Senhor,

OFFERECIDOS

AO

NOVO CORPO MILITAR CONIMBRICENSE.

Impressa em Lisboa. Reimpressa no Rio de Janeiro.

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1810.

Com licença.

SONETO.

EM quanto repouzar Phebo cançado,
Na féa habitação do negro somno,
E de novo subir ao aureo Throno,
Do nocturuo silencio despertado ....

Em quanto procurar o mar salgado,
O líquido crystal, o centro prono,
Em quanto houver inverno, estio, outono,
E Flora cuidadosa ornar o prado ....

Em quanto não mudar de natureza,
O ar, o fogo, a terra, o mar profundo,
Immortal has de ser Nação Ingleza:

Pois tem tuas Acções tão alto fundo,
Que medindo do globo a redondeza,
Para tão grande gloria, he breve o Mundo.

A Infiel Gallia malvada
Vindo contra Portugal,
Incommodou revoltosa
Toda a Familia Real.

Doirava o fatal engano,
E triunfavão os Francezes,
Se a tempo lhe não acode
A Protecção dos Inglezes.

O Britanico Alliado,
Do Soberano Regente,
Fórma hum plano decisivo
Em favor da Lusa gente.

Com inflexivel bloqueio,
A's Nações mostta mil vezes;
Quanto val, e quanto pode
A Protecção dos Inglezes.

A toda a Castella mostra
A traição do Côrso fero,
Ruge com furia, e com raiva
O bravo Leão Ibéro.

Eis se apromptão para a guerra
Os fortes Aragonezes,
E ao seu intuito he propensa
A Protecção dos Inglezes.

Com pura unanimidade,
Ligados á grande Hespanha,
Do Corsês traidor o intento
Patenteão á Alemanha.

A perfidia do Tyranno,
Observada entr' os Leonezes,
Adoptão para cohibilla
A Protecção dos Inglezes.

De o não haver supplantado,
Se arrepende agora a Russia,
Eis se revolta de novo
A sempre offendida Prussia.

Onde has de escapar, aonde!
Imperador dos Francezes?
Se ao Mundo serve de asilo
A Protecção dos Inglezes!

Os Heroes da Gram-Bretanha
Já nas nossas praias saltão,
A's Leis da pura amizade,
E ao seu Carácter não faltão.

Seduzem a bem de Lysia
Os hirsutos Escocezes;
Ah! Devemos prezar todos
A Protecção dos Inglezes.

O Guerreiro Portuense (1)
Em Mavorcio fogo acezo,
Sacode o pezado jugo,
Em que a França o quer ver prezo.

Dos

(1) Os Heroes do Porto oppondo-se ás Leis dos Francezes.

Dos duros grilhões pezados,
Que soffreo quasi dez mezes,
O salvou em curto espaço
A Protecção dos Inglezes.

Os Heroes, que as Letras seguem, (1)
Junto ao plácido Mondego
Gritão „ ás Armas, ás Armas,
„ Ninguem repouse em socego.

Diz este ao seu Condiscipulo,
„ A occasião não dezprezes,
„ Pois que em nosso favor temos
„ A Protecção dos Inglezes.

„ Quando geme oppressa a Patria,
„ Nos homens não ha reserva,
„ Melhor póde seguir Marte
„ Quem tem seguido Minerva.

„ Quem

(1) Os Heroes de Coimbra.

„ Quem aos dois puder collar-se,
„ Heroe será duas vezes,
„ E muito mais se o asila
„ A Protecção dos Inglezes.

Então, quaes fieis Vassallos,
De improviso ja se apromptão,
Comprão armas, fardamentos,
E os cavallos em que montão.

Trazem brilhantes espadas,
Impenetraveis arnezes.
Nada mais exigem, tendo
A Protecção dos Inglezes.

Os valorosos Algarves,
Os robustos Transmontanos,
Calcão aos pés d' huma vez
O proceder dos tyrannos.

Loison soberbo se assusta,
E se enche de negras fezes,
Quando sabe em fim, que chega
A Protecção dos Inglezes.

Eis

Eis no campo do Vimeiro
Accommettem aos perjuros,
E domando as forças suas,
Libertão de Lysia os muros.

Principião a soffrer
Da má fortuna os revezes,
E o Junot respeita, e teme
A Protecção dos Inglezes.

O agil moço robusto
Acha o proficuo trabalho,
E o tsiste mendigo encontra
Caritativo agazalho.

Sem medo o campino adusto
Apascenta as mansas rezes,
Dons do Ceo, que a todos trouxe
A Protecção dos Inglezes.

Triste Vate, que atégora
Alçou a voz entre horrores,
Já co' as Camenas Irmãs
Dos Heroes canta os Louvores.

Tu Ullysséa, que oppressa
Tens chorado tantas vezes,
Canta agora, que te asila
A Protecção dos Inglezes.

Nação, que inveja ás Nações
Farás na Posteridade,
Em tua Alma illesos durem
Os puros dons da amizade.

Se tanto prézas a honra
Da palavra aos Portuguezes,
Quem deixará de querer
A Protecção dos Inglezes?

A paz, que á Ullysséa chega,
Saiba o Povo Lusitano,
Que em todo modo se deve
Ao Indîgite Britano.

Não he guerreiro, he Pirata
O Chefe da Italia e França.

COLCHEA.

ESse, que o Nome dilata,
Muito além do Idaspe e Ganges,
Inda regendo Phalanges,
Não he guerreiro, he Pirata:
Co' as Nações, que desbarata,
Nome de Heroe não alcança:
O Rei foi sempre a fiança
Dos vassallos para o bem,
Este caracter não tem
O Chefe da Italia e França.

O MARVJO ALGARVE.

A Protecção dos Inglezes.

GLOSA.

O Zéi sabes tu qua mais?
Não ha por hi quem se queixe,
Está cá mais barato o peixe
Mil vezes do que em Cascaes:
Dixe-me honte o nosso Arraes
Que lá já não ha Francezes,
Teimî co' elle quatro vezes,
Até que me dixe he certo,
Por que sabem que vem perto
A Protecção dos Inglezes.

Por outro modo.

O Lha, a minha Joanna marca
Os dias, que elles cá estão,
Ou com gis, ou com carvão,
No costado desta barca:
Ia no Cáes do Patriarca
Hão de haver mais de tres mezes,
Aviei cinco Franceezes,
Como quem chucha hum quartilho,
Em quanto não vinha, ó Filho,
A Protecção dos Inglezes.

MARUJO.

AO meu Contra-Mestre dixe
Hum Estudante de Coimbra,
Qu' huns saltarão em Sezimbra,
Qu' outros ja estão em Peniche:
Hum Rapaz chamado o Espixe,
Que já foi ao mar dez vezes,
Diz, que aposta oitenta rezes
Contra hum Cão magro que eu vi,
Em como não tarda aqui
A Protecção dos Inglezes.

Vende-se na Loge de Paulo Martin filho por 320 *reis, onde se achão.*

Protecção á Franceza por 320.

Embarque das Apaixonadas dos Francezes por 480.

Scan by Internet Archive

SECOND and COMMON COPY

SOUNT Ind. Columbia Col. Archives

SCAN and submitted by Anonymous

001580

SONT par nous [illegible]

Ecuyer-Conseiller du Roy, Garde des Registres du Controlle General des Finances. A Paris le quatorze jour de Juillet mil sept cens vingt cinq

Soubeyran